

Animais abandonados

João Pessoa tem mais de 110 mil cães e gatos soltos nas ruas

Rodolfo Amorim
Especial para A União

É bastante comum observar a presença de animais abandonados nas ruas da capital. Apesar de cães e gatos serem considerados bons companheiros, fiéis e fazerem parte das famílias, o cuidado e o carinho não estão presentes na vida de todos os bichinhos.

Em João Pessoa existe cerca de 110 mil cães e gatos, desse total, segundo estimativa do Centro de Zoonoses, 10% encontram-se sem um lar, expostos à fome, a maus-tratos e suscetíveis à morte. O desamparo desses

animais se agrava a cada dia que passa e isso acontece porque, à medida que eles se reproduzem, o número só cresce e os riscos que eles podem gerar à vida das pessoas também avança. A presença desses animais nas ruas pode provocar transtornos, além de ser um risco para a vida deles e de quem circula na cidade.

Viver sob condições de abandono pode gerar acidentes de trânsito, mordidas repentinas, agressões e, principalmente, maus-tratos, provocados por aqueles que não têm consciência ou carinho pelas crias de quatro

patas. A médica veterinária Suely Ruth Silva, do Centro de Zoonoses de João Pessoa, alerta que, além dessas situações, cães e gatos estão aptos a adquirir doenças e, inclusive, transmiti-las ao homem. Diante dessa superpopulação de animal, a ciente desses riscos, ONGs se mobilizam para tentar atender o maior número possível de gatos e cachorros rejeitados. Elas contam com campanhas de incentivo à adoção de animais, ao invés da compra, e ajudam a viabilizar tratamentos necessários, já que não há hospitais públicos e os custos de clínicas privadas são elevados.

FOTO: Ortlio Antônio



Animais soltos podem contrair doenças e oferecer risco à saúde das pessoas

Voluntários e ONG atuam na proteção

O Grupo Harpias é uma associação de defensores dos animais sem fins lucrativos, que reúne e representa as pessoas que fazem a proteção animal em caráter coletivo e independentemente de seus interesses privados, buscam apoio e solidez para a causa. Criado em 2012, o Harpias tem como objetivo viabilizar o acesso de animais a tratamentos necessários e discutir sobre a consciência e a educação ambiental, pois existem grupos que não têm suporte para cuidar dos cães e gatos de rua.

Lindally Gonzaga é engenheira ambiental e presidente do grupo Harpias, além de membro da comissão de pesquisa de animais da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Ela conta que o coletivo não tem abrigo de animais e tenta estimular as pessoas a permanecerem com seus bichinhos, ao proporcionar a capacidade de acesso a clínicas e tratamentos. Diante da conscientização animal, o grupo também propaga o vegetarianismo e o veganismo, a fim de tornar livre o uso de animais como alimento e fonte de exploração.

A criação de um abrigo público não seria viável, segundo Lindally, pois isso poderia se tornar um depósito de animais, ela diz que as pessoas que não desajassem permanecer com seus bichos, os jogariam lá como simples objetos. Para ela, o abrigo deve-

ria ter como função o suporte para hospitais e clínicas veterinárias, pois abrigados os pets ficariam sujeitos às doenças e permaneceriam aglomerados. Em contrapartida, a efetivação de um hospital veterinário público seria ideal para que não houvessem tantos animais mortos devido a falta de políticas públicas destinadas à saúde deles.

Anteriormente, o método de controle de natalidade de cães e gatos era feito através da eutanásia, numa ideia de que matá-los resolveria a superpopulação dos pets desabrigados. Hoje, há uma lei municipal, do então vereador Geraldo Amorim (PDT), que proíbe a exterminação dos animais desamparados. De acordo com a médica veterinária, Suely, e a presidente do grupo Harpias, Lindally, o método mais eficiente é a castração e esterilização animal para coibir o crescimento desordenado desses cães e gatos. O Harpias viabiliza a realização de dez castrações por mês no Centro de Zoonoses, um número baixo para a quantidade existente atualmente.

"É preciso lembrar que os animais são vidas e requerem cuidados e atenção, além disso, a consciência ambiental é muito importante, embora as pessoas estejam mais conscientes, ainda há pedregadas de abandono e desalento nas ruas", conta Lindally.

Projeto do Hospital Veterinário Público está parado na Câmara

A Câmara de Vereadores de João Pessoa conta com projetos dos anos de 2012 e 2013, nos quais há a garantia da criação do Hospital Veterinário Público. Ao pensar em políticas públicas que atendam aos interesses da população de baixa renda, proprietária de animais domésticos, e que não podem arcar com os custos de clí-

cas veterinárias particulares, o então vereador Sérgio da SAC (SD) decidiu elaborar um projeto que visa possibilitar meios para o tratamento veterinário aos animais, a fim de minimizar o abandono de cachorros e gatos na capital paraibana. Outros políticos também discutem e demonstram interesse à causa, Raoni Mendes (PTB) já fez uma

indicação ao Executivo pela criação do hospital municipal veterinário, muitos se mobilizaram acerca desse assunto na Câmara Municipal de João Pessoa, mas até então não foi executado. O último projeto de lei em que foi solicitada esta demanda é de 2013 e encontra-se arquivado.

Continua nas páginas 18 e 19

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Até chegar às alturas & tonturas do Himalaia

De loucos e de roucos, todos temos um tanto, um pouco?...

As questões da linguagem e da leitura hoje são aventuras, como porventura terá sido, há mais de 500 anos, Bartolomeu Dias dobrar o Cabo das Tormentas. Na esperança de abrir novos caminhos às descobertas portuguesas ele rebatizou o cabo como sendo da Boa Esperança.

Gostaria, por exemplo, de escrever diariamente, no jornal "A União", para leitores que ouvem Bob Dylan e ainda sonham com uma chegada à "Estação Finlândia". Não custa lembrar que Edmund Wilson, autor de "Rumo à Estação Finlândia", é profundamente crítico em relação ao ideário socialista, e não vê grande diferença entre os socialistas utópicos e a dialética pretensamente científica de Marx. O livro foi escrito em 1940, mas é muito atual para discutirmos essas coisas que ainda existem na dicotomia entre socialistas e capitalistas. Afinal, nem tudo que é sólido desmancha no ar e o "Manifesto Comunista", de Marx e Engels, ainda cruza o aparentemente novo oceano do milênio como uma mensagem na garrafa.

"Tudo que é sólido desmancha no ar" é a obra mais conhecida de Marshall Berman, configurando-se numa história crítica da modernidade e contendo análises críticas

de vários autores e suas épocas - desde o "Fausto" de Goethe, passando pelos poemas em prosa de Baudelaire e pela ficção de Dostoiévski, até as vanguardas artísticas do século 20. Seu título alude a uma frase do manifesto de Marx e Engels: "Tudo o que era sólido se desmancha no ar, tudo o que era sagrado é profanado, e as pessoas são finalmente forçadas a encarar com serenidade sua posição social e suas relações recíprocas". Marshall Berman não hesita diante do desafio de lidar com as mais diversas áreas do saber: crítica literária, ciência econômica e política, arquitetura, urbanismo e estética.

Dando um salto no escuro - mas sem esquecer Marx, Engels, Edmund Wilson e Marshall Berman - procuro ser "parceiro do futuro na reluzente galáxia", como composto e gravado pelos Mutantes em "Dois Mil e Um" (a cor do céu me compõe, o mar azul me dissolve; a equação me propõe, computador me resolve).

São outras, neste 2015, as realidades planetárias e a "Estação Finlândia" mudou demais, assim como Bob Dylan é o mesmo mas está outro. Isso é uma questão de mostrar identidade com este universo, a que chamássemos, talvez e ainda, de cultura alter-

naiva. Um universo que para minha ética e a de suas outras pessoas, anônimas ou não, é o melhor dentro das possibilidades que a nova "guerra fria" nos traz. Reconheço que ser pior ou melhor é uma questão de ótica ética, como o sorvete e a pizza é de gosto. Adoro sorvete de abacate, por sinal. É o ato de respeitar que do outro "lado" está uma maneira diferente de pensar, reagir e fazer.

Nós vivemos o Brasil e sabemos o preço do País ser lento e gradual, tese polarizada por Ernesto Geisel, que - como eclipse oculto - continuou existindo, atravessando os governos de Sarney, Collor, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

Ser lento e gradual é incompatível com a velocidade da tecnologia, com a ainda existente luta de classes (sim, senhoras e senhores!), com os fantasmas autotuplicáveis da recessão, com o dobrar da próxima esquina e as leituras das edições de hoje e amanhã do jornal.

Gostaria de escrever sempre, no cotidiano da imprensa, o que este coração derruba e se derruba quando na compa-

nhia da solidão, quando percebendo as verdades gerais. Se o coração derruba poemas, que "Essas coisas" fossem poemas diários, sem a preocupação de escolas e patrulhismos literários herdados da competição-nossa-de-cada-dia. Se o coração derruba sinais vindos do "Kaos" de Jorge Mautner, do "Autobiografia precoce" de Evtuchenko, do "Araçá azul" de Caetano e do "Sgt. Pepper's" dos Beatles, então que "Essas coisas" entrassem, dia a dia, com as folgas das segundas-feiras, no efervescente vale repousante da cultura alternativa. É meu lado utópico do fazer imprensa.

É a atualidade. Mas a atualidade, hoje em dia (talvez sempre) confronta a realidade; por cima dela passa. O que vale é o que é real. O pragmatismo obriga. Esse pragmatismo é político, econômico, cultural, sensual, social. É uma doença que atacou geral. É como enfrentar os nossos adversários (incluindo e, principalmente, os de linguagem e comportamento) sem a coragem de entrar no seu terreno. "Seu" terreno? O que é "deles"? O que é "nosso"? O que é alguém e de ninguém?

Metafísico por metafísico, fico com a ciência do espírito Espírito científico, claro, aberto, limpo, disposto até a concessão na hora exata de saber que isso produzirá frutos (mesmo manifestados bem depois, onde o tempo é uma ilusão tão grande quanto a carne onde agora habito, e você também).

Conheço e desconheço as alturas & tonturas do Himalaia.

Animais sem cuidados e vacina podem transmitir raiva e calazar

Rodolfo Amorim
Especial para A União

Preocupada com a quantidade de animais que não têm um lar, a médica veterinária Suely conta que as principais doenças que os pets podem causar são a raiva, que é uma doença provocada por vírus e acomete animais e seres humanos, e, segundo ela, pode ser transmitida pela mordida ou até mesmo pela lambedura e pele ferida.

Apesar do controle feito por vacinação, a doença ainda se mostra evidente, por isso é preciso vaciná-los a cada ano. O calazar é uma doença parasitária, provocada pela picada de um mosquito infectado, conhecido como "mosquito-palha",

e também pode ser transmitida pelos cães e gatos abandonados. A leptospirose, uma doença bacteriana que afeta animais e seres humanos, pode ser transmitida por água e alimentos contaminados pela urina de bichos, principalmente dos ratos. De acordo com a veterinária, essa também aparece com frequência em humanos, assim como a famosa dengue, provocada pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Contudo, a criação de um hospital veterinário público ajudaria, sem dúvidas, no controle dessas doenças, pois aqueles que não têm condições de pagar pelos serviços dos pets passariam a utilizar o hospital e evitar outras doenças, conclui Suely.



FOTO: Reprodução/Internet

Animais recolhidos são instalados no Centro de Zoonoses de João Pessoa

Saiba mais

■ Outros animais, entre eles o cavalo, também causam preocupação a população de Patos, no Sertão paraibano. Prova disso é que no mês de janeiro deste ano, somente em um único dia, a Secretaria de Agricultura recolheu no perímetro urbano, 20 animais soltos que estavam em circulação pelas ruas, destes nove foram caprinos, oito jumentos, duas vacas e um cavalo. Os animais foram recolhidos e levados para o Parque de Exposição, onde receberam cuidados e ficaram retidos para a identificação dos proprietários.

■ Para evitar a proliferação de qualquer tipo de animal solto nas ruas de Patos é solicitada a participação efetiva da população, denunciando os casos. A fiscalização e o recolhimento dos animais são feitos sempre que houver necessidade. O maior problema que as autoridades encontram é a identificação dos proprietários, devido a multa que eles têm que pagar para reaver o animal apreendido.

■ A presença de animais soltos nas ruas pode provocar grandes prejuízos, entre eles acidentes, danos ao patrimônio público e particular. Problemas relacionados à saúde e ao meio ambiente. Em Patos, os animais apreendidos são levados para o Parque de Exposição, numa área fechada com alimentação e água.

■ Soltar animais dentro do perímetro urbano é considerado crime e pode render multa e processo para o proprietário, conforme a Lei Municipal de número 2.509, publicada em 10 de outubro de 1997. Os valores da multa cobrada podem variar entre R\$ 20,00 e R\$ 50,00, mais o adicional diário de R\$ 5,00, após 72 horas da retenção do animal.

Em Patos:

Casos de denúncias a população pode fazer o contato com a equipe da Secretaria de Agricultura pelos telefones (83) 3423-3612 ou 9 8189-7383.

Em Patos, problema preocupa a população

O grande número de cães e gatos que vivem nas ruas de Patos tem preocupado à população e provocado um grande debate em torno da necessidade da construção de um centro de zoonoses e de políticas públicas voltadas à resolutividade da questão.

Além dos riscos de doenças que esses animais oferecem, também há o risco de acidentes, tendo em vista que é comum os cães que vivem nas ruas correrem atrás dos carros e motos que trafegam pelas ruas e avenidas de Patos.

De acordo com a coordenadora da Vigilância Ambiental do Município, Gorete Batista, não há nenhuma estatística de número de animais que vivem soltos nas ruas da cidade, o que tem dificultado o trabalho dos órgãos ligados à saúde. O que há, segundo informou, é um levantamento em relação ao quantitativo de cães e gatos que têm dono, que gira em torno 11 mil, de acordo com o último levantamento feito, em maio deste ano, pelos agentes comunitários de saúde do município.

Já o chefe da Vigilância Sanitária de Patos, João Marcelo Teles de Vasconcelos, disse que existe uma parceria entre a Vigilância Sanitária e a APA (Associação de Proteção ao Animal), onde é feito, através do "Castro Móvel", uma responsabilidade do veterinário Guilherme Dantas. A castração desses animais que vivem nas ruas de Patos é a fim de manter o controle de natalidade, no entanto, esse trabalho está suspenso em virtude da mudança de gestão no município, mas logo estará sendo reiniciado.

João Macedo falou ainda da importância da construção de um centro de zoonoses para Patos, cuja a verba chegou



João de Vasconcelos disse que mudança de gestão municipal paralisou a castração de animais em Patos

FOTO: Divulgação

a ser destinada ao município, mas que por falta de iniciativa dos ex-gestores, esse dinheiro foi perdido, prejudicando o município, que a cada dia vem sendo mais prejudicado pelo problema. Ele também se mostrou preocupado com o grande número de cães e gatos que vivem nas ruas de Patos. "Qualquer atuação que possa causar algum tipo de prejuízo à população, isso traz preocupação para nós porque nosso trabalho visa principalmente a prevenção", destacou João Marcelo.

O professor Eldinê Gomes de Miranda Neto, diretor do Hospital Veterinário da UFCG/campus-Patos, destacou o problema dos animais que vivem soltos nas ruas de Patos como sendo de saúde pública, e também foi enfático ao afirmar que só a construção de um centro de zoonoses poderia resolver a questão.

Ele também lembrou que esse tema foi inclusive debatido em audiência no Ministério Público com representantes de universidades, do Hospital Veterinário, da Secretaria de Saúde de Município e OGN's de proteção aos animais, o que resultou em pequenos avanços.

O professor lembrou ainda que mesmo não sendo papel da universidade trabalhar com esse tipo de situação, ele se colocou à disposição no sentido de contribuir com o controle dos animais que vivem soltos, fazendo o trabalho de esterilização de cães e gatos.

Entre as doenças mais comuns que acometem cães e gatos que vivem soltos são as sarnas, conhecidas também como rabinho, bem como as doenças de épocas, como as cinomoses, além das tosse e diarreias.

Elejô

Mudança de governo põe em risco política pública para tratamento da doença falciforme

Depois de mais de 10 anos de expansão de políticas públicas em saúde pública destinadas ao tratamento da doença falciforme, a mudança de governo na esfera federal pode ocasionar uma interrupção abrupta no programa nacional de atenção integral às pessoas com esse tipo de hemoglobinopatia, mantido pelo Ministério da Saúde. Estima-se que no Brasil, mais de 200 mil pessoas com esse tipo de patologia, genética e hereditária, dependam do SUS.

A coordenação do programa, que se encontra dentro do organograma da Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados, do Departamento Departamento de Atenção Hospitalar e Urgência (DAHU) deve passar a ser subordinada à Coordenação-Geral de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas, vinculada à Secretaria de Atenção à Saúde (SAS).

Também é quase dada como certa a substituição da atual coordenadora do programa, Maria Cândida Queiroz, que deverá ser devolvida à Secretaria de Saúde de Salvador, onde é originalmente lotada. Ainda não se sabe por quem ela será substituída, ou se a função será simplesmente extinta.

Sem controle social

Uma outra mudança em curso deverá ser a exclusão das representações dos usuários em vários espaços decisórios sobre a política pública da área. Já é praticamente consenso, dentro da equipe de gestão do MS do Governo Temer, por

exemplo, que o ministério não irá mais financiar a participação dos representantes dos pacientes no principal evento técnico sobre doença falciforme, um simpósio que ocorre a cada dois anos no Brasil e reúne as principais autoridades e pesquisadores (inclusive internacionais). Ano que vem o evento está programado para acontecer em Belo Horizonte (MG), mas apenas com a presença de médicos, outros profissionais da saúde e gestores públicos.

Tradicionalmente o simpósio agregava as representações dos usuários e pacientes, entendendo que a participação desse segmento enriquece as discussões meramente técnicas e fomenta a interação entre aqueles que pesquisam a doença e os beneficiários das inovações tecnológicas. Além disso, as associações de pacientes, vinculadas à Federação Nacional de Associações de Pessoas com Doenças Falciformes (FENAFAL), utilizavam o simpósio para realizar encontros desse segmento, aprimorando o controle social.

A PEC 241 e as mudanças de diretrizes na gestão do MS deverão provocar uma estagnação, dentro do SUS, de tudo que os usuários com doença falciforme obtiveram nos últimos anos. O desafio agora vai ser manter os direitos e conquistas obtidos, porque avanços, temos certeza, não acontecerão nos próximos três anos, pelo menos.

Sem investimentos no setor, a garantia do transplante de medula óssea para um

maior número de usuários será fortemente comprometida. Prevemos ainda limitações da oferta de leitos e de medicamentos de alto custo. A doença falciforme no Brasil atinge principalmente a população negra, mais pobre e com menos acesso às informações. Trata-se de uma patologia cuja problemática ultrapassa os limites da medicina, das questões hospitalares e do sistema de saúde, e tem implicações sociais muito fortes.

Funjoje sob pressão

A Fundação Cultural de João Pessoa voltou a ser alvo de denúncias na semana passada, quando um grupo de artistas locais realizaram protesto durante o Sabinadinho Bom, na Praça Rio Branco. O ato contou também com a presença de políticos, como a vereadora Sandra Marrocos (PSB). A Funjoje já havia sofrido denúncias anteriores sobre atraso nos pagamentos de cachês e até calotes a artistas, bandas e grupos musicais contratados pela fundação municipal. Os artistas também reclamam de que qualquer tipo de reclamação ou denúncia pública tem sido revistado pelo órgão com uma espécie de "lista suja", onde os inscritos seriam proibidos de novas contratações para os eventos realizados pela PMJP.

A bomba estourou quando o cantor e compositor Totonho postou em seu perfil do Facebook para denunciar que a Prefeitura de João Pessoa, através da Funjoje, fraudou seu cachê

em um show realizado no dia 22 de fevereiro deste ano. Segundo Totonho, o seu grupo musical se propôs a tocar por R\$ 3 mil naquela ocasião e o valor divulgado pela Prefeitura no Portal da Transparência é de R\$ 7 mil.

Totonho acusou ainda que funcionários da Funjoje praticamente o teriam obrigado a assinar o contrato via uma produtora, que ainda ficou com 20% do valor do contrato. A produtora se defendeu dizendo que esse percentual é padrão em todo o Brasil e que além disso são descontados sempre mais 10% do valor contratado para pagamento de impostos. O movimento de sambistas locais acusa a produtora a monopolizar as transações com a Funjoje e a empresa prioriza a contratação de artistas pernambucanos para atuarem no Sabinadinho Bom.

As denúncias devem ser levadas à Câmara Municipal de João Pessoa e ao Ministério Público. A Funjoje sultou nota oficial alegando que (...) o cachê para o show de Totonho foi pago para a empresa Anne Fernandes, representante legal do artista, no valor bruto de R\$ 7 mil, conforme estipulado em contrato, de modo que a Funjoje cumpriu com sua obrigação contratual na íntegra, não devendo mais nada pelo referido show".

Pegou muito mal para a autarquia municipal. A relação da Funjoje com a produtora precisa ser melhor explicada. Denúncias de atraso e não pagamento de cachês têm se tornado frequentes na atual gestão.

Serviço

João Pessoa

- Centro de Zoonoses, - (83) 3218-9357
- Harpias, (83) 9.8838-1001
- www.harpias.org.br

Dalmo Oliveira

Amigo fiel

Campina tem 4,1 mil animais abandonados e centro dá abrigo

Chico José
chicodorato@gmail.com

O município de Campina Grande tem hoje uma população estimada em 402 mil habitantes e uma população de animais (cães e gatos) estimada em 45 mil. Pelos cálculos estimativos do Centro de Controle de Zoonoses, cerca de 10% dessa população, com predominância de cães, estaria abandonada. Seria algo em torno de 4.100 cachorros que estariam perambulando pelas ruas da segunda maior cidade da Paraíba.

Esses animais, de acordo com a bióloga Rossandra Oliveira, diretora do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), estão sujeitos à transmissão de doenças, como a leishmaniose, ou calazar; e ao sofrimento de maus-tratos muito comuns aos chamados "cães sem dono".

Rossandra Oliveira explica que, apesar de não ser essa a função do Centro de Controle de Zoonoses, o órgão está abrindo mais de 400 animais, em sua maioria cães. Uns são recolhidos, outros chegam ao CCZ por meio de doações. No Centro recebem atendimento clínico, alimentação e remédios, caso seja comprovada algum tipo de doença.

Segundo a diretora do CCZ, desde 2013, o órgão da Secretaria Municipal de Saúde vem recebendo cães e gatos vítimas de maus-tratos, acidentados ou em idade avançada e, em muitos casos, são abandonados à própria sorte pelos donos. Foi esse o caso de uma cadela viralata recolhida por Ebert Viana Ferreira, profissional de arte e mídia, no bairro do Centenário, no segundo semestre de 2012. Ele contou que o animal estava desnutrido, com pulgas e carapatos e poderia, a qualquer momento, ser atropelado por um carro. Quatro anos depois, "Laila", como a cadela foi batizada, continua sendo bem tratada por todos de sua casa.

Centro de Controle de Zoonoses de Campina Grande está abrigando mais de 400 animais resgatados das ruas da cidade



FOTOS: CÍCULO GÓES

Medicamentos, vacinas e atendimento clínico são essenciais no combate às doenças animais e à manutenção da saúde de cães e gatos, lembra a bióloga

Feiras de adoção são destino dos rejeitados

No entendimento de Rossandra, são poucas as pessoas que tomam a atitude de Ebert Viana. Por isso, os animais recolhidos nas ruas ou recebidos em doação, são abrigados no Centro de Controle de Zoonoses, de onde saem para Feiras de Adoção. Em Campina Grande,

de acordo com a diretora do Centro de Zoonoses, todo mês são realizadas feiras de adoção.

"De janeiro a setembro, já foram realizadas na cidade 706 feiras de adoção", informou. No último dia 15 o Centro de Estudos de Idiomas Yazigi realizou uma fei-

ra. Nos dias 25, 26 e 27 outras feiras foram realizadas numa unidade de comércio atacadista da rede Assaí. A programação de outubro será fechada no dia 30, com outra feira no próprio Centro de Zoonoses, localizado no bairro de Bodocongó, Zona Oeste da cidade.

Clínica veterinária oferece melhor atendimento

Tramita na Câmara Municipal de Campina Grande um projeto de lei de autoria do vereador Olímpio Oliveira (PMDB), propondo a implantação na cidade de um hospital veterinário, para atender aos animais acometidos de algum tipo de doença. Em Campina já funcionam várias clínicas particulares. Uma delas está se transferindo para um prédio mais amplo, por causa da demanda sempre crescente de animais para atendimento e internação.

Na opinião de Rossandra Oliveira, diretora do Centro de Controle de Zoonoses, uma bem estruturada clínica veterinária pública poderia dar conta do atendimento aos animais que precisam de cuidados por profissionais especializados. No âmbito do serviço público municipal, no momento, os únicos veterinários que fazem esse tipo de atendimento, estão no Centro de Controle de Zoonoses.

Eutanásia somente no caso de doença incurável

Na avaliação da bióloga Rossandra Oliveira, as únicas alternativas para o controle de natalidade são a adoção responsável, as condições de tratamento e a castração. A eutanásia (morte do animal) só pode ser adotada em caso de doença incurável. De janeiro a setembro de 2016, foram feitas no Centro de Controle de Zoonoses de Campina Grande, 1.513 castrações, 7.648 atendimentos clínicos; e apenas 55 eutanásias.

Mas a diretora do CCZ alerta que o atendimento clínico gratuito é disponibilizado aos donos de animais

sem condições financeiras de tratá-los. No Centro, além do tratamento das dermatites, os animais recebem a vacina contra a raiva. Para constatação da leishmaniose, é ne-

cessário um teste que é feito pelo veterinário e, em seguida, é enviado para comprovação no Laboratório Central (Lacen), que funciona na capital do Estado.



No Centro de Zoonose de Campina Grande animais recebem atendimento

FOTO: RAFAEL GOMES



Em jaulas apropriadas, os animais são conduzidos pelos donos para atendimento nas clínicas



Cuidado com saúde de cães tem que ser feito por especialistas; CG tem projeto para criar hospital

Goretti Zenaide

Ele disse
 "Eu sei que não sou nada e que talvez nunca tenha tudo. A parte disso, eu tenho em mim todos os sonhos do mundo"
 FERNANDO PESSOA

Ela disse
 "Agora sei: sou só. Eu e minha liberdade que não sei usar. Grande responsabilidade da solidão"
 CLARICE LISPECTOR

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagoretzenaide

FOTO: Dalka Rocha

Cardume

ESTÃO abertas até o próximo dia 10 as inscrições para o Circuito Cardume 2017, promovido pela Diretoria de Desenvolvimento Artístico e Cultural da Funesec. A iniciativa é para selecionar os espetáculos e oficinas que vão ocupar o Teatro Paulo Pontes no próximo ano e também os espaços da Praça do Povo e Mezaninos com relação às artes cênicas.



Tereza Neiva e Joana D'Arc Franco de Aguiar que está amanhã aniversariando

Arte poética

O **PRESIDENTE** do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, Guilherme da Silveira d'Ávila Lins anunciando a programação cultural da entidade para o mês de novembro, que terá o Ciclo de Palestra "Acadêmico Luiz Augusto Crispim: a arte poética de autores paraibanos por eles próprios".

No dia 4 começa com a arte poética de Políbio Alves, seguida de Sérgio Castro Pinto no dia 11, Hildeberto Barbosa Filho no dia 18 e Otávio Sítônio Pinto no dia 25.

Colégio Militar

O **COLÉGIO** da Polícia Militar da Paraíba vai divulgar na próxima semana edital com vagas para o ano letivo de 2017. A unidade já está realizando as matrículas dos antigos alunos.

FOTOS: Dalka Rocha



Empresária de moda Auxiliadora Cardoso é a aniversariante desta segunda-feira

Parabéns

Domingo: Advogado Luiz Eduardo de Andrade, produtor de vídeo Nobertson Oliveira, executivos Ricardo Varandas e Antônio Pereira Barbosa, empresários Joaquim Queiroga Faria e Sérgio Targino, fisioterapeuta Eliane Nóbrega Vasconcelos.

Segunda-feira: Médica Carolina Moreira Montenegro, conselheiro aposentado Marcos Ubiratan Guedes Pereira, Sras. Carmen Chaves, Lilita Targino, Selma Dias Holanda e Terezinha Rolim, empresários Rogeraldo Campina, Auxiliadora Cardoso e Maristela Veloso, psicóloga Joana D'Arc Franco de Aguiar, secretária executiva Andrea Beatriz Rocha.

Zum Zum Zum

● ● ● O Unipê abriu inscrições para o vestibular de Medicina para o primeiro semestre de 2017. O curso está oferecendo 50 vagas.

● ● ● "Tempos Modernos", de Charles Chaplin é o filme deste mês do Cineclube O Homem de Areia, da Fundação Casa de José Américo. Será exibido na próxima quarta-feira, com comentário do professor da UFPB, Matheus Andrade.

● ● ● Amanhã, o governador Ricardo Coutinho inaugura a estrada que liga o entroncamento da BR-304 ao município de Sossego. É a 43ª cidade a sair do isolamento por meio de rodovias pavimentadas construídas dentro do Programa Caminhos da Paraíba.

● ● ● O suspense "A Garota do Trem" é a pedida para este final de semana no Cinespaço Mag Shopping. O longa é dirigido por Tate Taylor, o filme tem no elenco Emily Blunt, Rebecca Ferguson e Haley Bennett.

Cariri em Cores

A **ARTISTA** plástica Marcelle Gouveia, de São João do Cariri, vai abrir exposição de 1 a 30 de novembro no Mosteiro de São Francisco, no Centro Histórico de João Pessoa. Trata-se da exposição "Cariri em Cores", sua primeira mostra individual.

Amigas

O **CLUBE** Amigas para Sempre, conduzido por Ezilda Rocha e Roziane Coelho, convocando as sócias para o encontro mensal amanhã, a partir do meio-dia no Restaurante da Blu nelle. As sócias deverão levar alimentos não perecíveis que serão doados à Amem.

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA E ESCRITOR

JOSÉ NUNES DA COSTA

Apelido: Zezinho, nome como sou tratado em família.
Uma MÚSICA: "Asa Branca", de Luiz Gonzaga
Um CANTOR/CANTORA: Roberto Carlos
Prefere CINEMA OU TEATRO: cinema
Um FILME: o melhor filme é "Ben Hur", mas citaria outros como "E o vento levou...", "Paixão dos Fortes", "Matar ou Morrer".
A melhor peça de TEATRO: "Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna.
Um ATOR: Tarcísio Meira
Uma ATRIZ: Fernanda Montenegro
Poesia ou PROSA: poesia
Um LIVRO: o romance "Menino de Engenho", de José Lins do Rego.
Um ESCRITOR(A): o francês Víctor Hugo
Um ARTISTA PLÁSTICO: Flávio Tavares
Um lugar INESQUECÍVEL: Serraria, cidade onde nasci, localizada na região montanhosa do Brejo paraibano.
VIAGEM dos Sonhos: os incríveis lugares descritos pelo escritor russo Leon Tolstói.
PREFERE campo ou praia: campo
RELIGIÃO: católica
Um IDOLO: prefiro uma pessoa com o perfil de dom Hélder Câmara.
Uma MULHER elegante: a atriz Bruna Lombardi. Mas destacaria também a singeleza de minha filha Maria Angélica.
Um HOMEM charmoso: prefiro apostar nos meus netos Bernardo e Arthur.
Uma BEBIDA: vinho
Um PRATO Irresistível: peixe
Um TIME DE FUTEBOL: Flamengo
Qual seria a melhor DIVERSÃO: assistir partidas de futebol.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? Donald Trump
Um ARREPENDIMENTO: o meu arrependimento é de ter demorado tanto tempo para descobrir o prazer de escrever e da leitura.

FOTO: Arquivo



"O meu arrependimento é de ter demorado tanto tempo para descobrir o prazer de escrever e da leitura"



Em noite de festa: Rita de Cássia Andrade, Lúcia Bezerra e Ruth Moura

Dois Pontos

● ● A cidade de Tiraquentes, em Minas Gerais, vai sediar o Fórum do Amanhã, reunindo empreendedores sociais, empresários, jornalistas, artistas, jovens lideranças e organizações nos dias 24 a 27 de novembro.
 ● ● O encontro terá a participação do sociólogo italiano Domenico De Masi, autor do livro "O ocio criativo", bem como do economista brasileiro Eduardo Giannetti, autor de "Trópicos Utopicos".

Simpósio de radiologia

SERÁ realizado nos dias 4 e 5 de novembro, no auditório do Conselho Regional de Medicina da Paraíba, com início às 19h, o II Simpósio de Radiologia Geral/ Pediátrica da Paraíba, reunindo médicos e estudantes da especialidade.
 O evento, que tem o apoio da Unimed João Pessoa, terá como palestrantes O titular do Departamento de Diagnóstico por Imagem da Escola Paulista de Medicina e professor associado da Universidade de Pennsylvania, nos EUA, Henrique Manoel Lederman e também o radiologista do Hospital das Clínicas da USP, Carlos Felipe Milito.

ÁRBITRO DE VÍDEO

Tecnologia para evitar erros

Erros sucessivos na Série A do Brasileiro põem em discussão o uso de recurso eletrônico

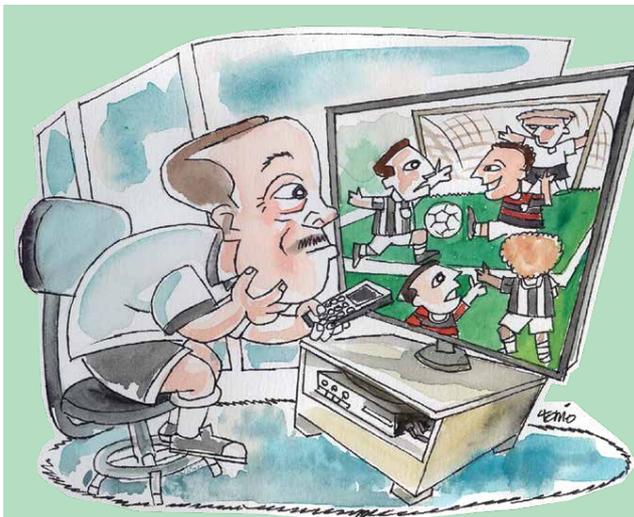
Wellington Sérgio
wsorgio@uoi.com.br

Nos últimos anos, a arbitragem brasileira no futebol vem ocupando espaços na mídia nacional: são denúncias, reclamações, polêmicas, confusões dentro e fora de campo, com dirigentes de clubes e torcedores chamando sempre esses profissionais e seus assistentes de "ladrões", além de outras palavras de baixo calão. Isso tem se repetido nos Campeonatos Brasileiros das Séries A, B, C e D. A situação é idêntica em outras competições em disputa, com interpretações e erros, que "beneficia um lado e prejudica o outro".

Como diz o velho ditado popular, o "choro é livre e salve-se quem puder". Nas Olimpíadas de 2016, que aconteceram no mês de agosto, no Rio de Janeiro, a experiência de colocar o recurso eletrônico nos confrontos do voleibol e tênis - para tirar as dúvidas e os lances mais polêmicos - chamou a atenção de todos que participaram do evento internacional, instrumento este que está prestes a chegar ao futebol mundial e, porque não dizer, no futebol brasileiro.

Mas, será que um aparelho que terá um árbitro de vídeo, que acompanhará todo o desenrolar de uma partida de futebol, será suficiente para acabar com as indecisões, indefinições, em relação aos impedimentos, pênaltis, gols de mão e lances duvidosos se a bola entrou ou não? Na atual temporada dos campeonatos promovidos pela Confederação Brasileira de Futebol, muitas dessas confusões acabaram nos tribunais de Justiça Desportiva, principalmente no Superior Tribunal de Justiça Desportiva - STJD, no Rio de Janeiro.

Devido às denúncias dos clubes que participam da Série A do Brasileiro, Sérgio Corrêa da Silva, deixou a presidência da Comissão Nacional de Arbitragem, em sua segunda passagem pelo cargo. No seu lugar foi indicado pela Confederação Brasileira



Como seria a mudança

A Comissão de Arbitragem da CBF recebeu do International Football Association Board (IFAB) a primeira versão do protocolo para testes da atuação do árbitro de vídeo. A Fifa criou um infográfico para facilitar a compreensão dos torcedores. O IFAB aprovou o projeto do árbitro de vídeo, elaborado pela CBF e ampliado com a opinião de outros países, mais ainda não liberou para a sua utilização no Brasil. Confira alguns detalhes de aplicação da tecnologia para resolver as dúvidas em lances decisivos do futebol.

PASSO 1

O árbitro principal (campo) faz a marcação que acredita ser a correta, mas informa ao árbitro de vídeo que deseja conferir as imagens de um determinado lance ou o árbitro de vídeo indica ao árbitro principal que a marcação deveria ser conferida.

PASSO 2

O árbitro de vídeo assiste ao replay e relata o que viu ao árbitro principal, que tem sempre a palavra final. Ainda haverá a definição quanto à captação das imagens. Podem ser as geradas pela TV detentora dos direitos de transmissão da competição ou por uma estrutura da própria entidade organizadora.

PASSO 3

Árbitro aceita a informação do árbitro de vídeo, que está em uma cabine do estádio, para revisar ou confirmar a marcação. Outra alternativa é o árbitro assistir às imagens ao lado do assistente do árbitro de vídeo (ou quatro árbitros), na lateral do campo, e tomar a sua decisão.

de Futebol (CBF). Marcos Cabral Marinho de Moura (Coronel Marinho), ex-dirigente da Federação Paulista de Futebol (FPF). Na Paraíba, árbitros e assistentes falaram sobre o tema.

A assistente Adriana Bastião, que pertence aos quadros da Federação Paraibana de Futebol (FPF) e da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), não concorda com o novo método de tirar as dúvidas que podem ser colocadas em prática no próximo ano. Ela frisou que nos outros esportes a coisa funciona, já que a exemplo do voleibol e tênis, o espaço é menor e tem como observar as dúvidas, diferente do futebol, onde o espaço é bem maior e com mais atletas em campo.

"Teríamos que parar o jogo várias vezes, em decorrência das dúvidas que podem ocorrer. Acredito que vai tirar a dinâmica, beleza e a magia do futebol", disse, ciente de que os erros acontecem em qualquer parte da vida, onde o ser humano é vítima. "Todo profissional quer fazer o melhor e quem comanda o espetáculo deseja realizar uma grande arbitragem. Temos que tentar errar o mínimo possível para sair de campo com a consciência tranquila", observou.

Diferente da companhia de trabalho, o árbitro João Bosco Sátiro comentou que tudo que for para colaborar com uma boa arbitragem, é favorável. Integrante dos quadros da CBF, o paraibano avaliou que o recurso eletrônico pode ajudar o trio nos lances polêmicos que venham acontecer durante uma partida de futebol. "Ganha todos que estão envolvidos, onde os lances poderão ser avaliados por pessoas capacitadas que estarão acompanhando. O que for para ajudar na arbitragem, dará mais segurança para que ninguém possa reclamar", disse ele. Já o árbitro da FPF e dos quadros da entidade nacional, Clizaldo Luis, diferentemente, também, da assistente Adriana Bastião, é totalmente favorável ao recurso eletrônico. "O recurso vem para beneficiar aqueles que são responsáveis pelo espetáculo e que as dúvidas sejam sanadas", afirmou.



Clizaldo Luiz conversando com o árbitro reserva Francisco Santiago



Warley vê casos absurdos que o recurso eletrônico pode resolver

Dirigentes e jogadores defendem o novo sistema

Não são apenas os torcedores que ficam lamentando os erros de arbitragem que ocorrem durante os jogos. Os dirigentes e jogadores são vítimas e chegam até a brigar com o trio, principalmente quando o resultado não foi o esperado. Para o ex-presidente do Botafogo-PB, Guilherme Novinho, o recurso eletrônico pode diminuir as dúvidas que acontecem durante a partida, ressaltando que será benéfico para a arbitragem, clubes e os torcedores. Segundo ele, o que não pode é continuar como está, onde às equipes prejudicadas não tem como se defender.

"Quando se perde por erro da arbitragem, o time não tem como provar, sendo prejudicado e até eliminado da competição. É um sistema interessante que pode tirar muitas dúvidas e tentar diminuir os constantes erros que ocorrem nas disputas", observou o botafoguense. Outro que defende a tese é o presidente do Campinense, William Simões, que torce pela implantação o mais breve possível em todas as disputas. O raposeiro ressaltou que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) tem que tomar uma medida enérgica, diante de tantos erros da arbitragem

que vem acontecendo em todo o País. "A medida terá que ser urgente com a implantação do sistema nos jogos. Acredito que possa tirar muitas dúvidas e ganhar o melhor, sem a interferência da arbitragem", disse.

O presidente da Federação Paraibana de Futebol (FPF), Amadeu Rodrigues, é um dos mais otimistas para que este recurso possa ser implantado na próxima temporada, em princípio, na Série A do Brasileiro. "Acredito que teremos novidades sobre o assunto nos próximos dias, afinal, a CBF busca uma forma de diminuir as reclamações

que surgem nas competições. Tudo que vier para melhorar e beneficiar o futebol, terá meu apoio", avaliou.

O atacante do Botafogo, Warley, ressaltou que o recurso poderá dar mais estrutura ao trio de arbitragem para observar os lances mais polêmicos durante os jogos. "Existem casos absurdos que apenas o árbitro não viu, prejudicando o time e o atleta que vai reclamar e leva o cartão amarelo e as vezes até o vermelho. Creio que as imagens não deixarão dúvidas com relação aos lances polêmicos", comentou o experiente atleta.

REBAIXAMENTO NO BRASILEIRO

Campeões estaduais em queda

Santa Cruz, América-MG e Vitória fazem caminho inverso após conquistas

O Campeonato Brasileiro da Série A, pela terceira vez consecutiva, poderá rebaixar clubes que foram campeões estaduais no início da temporada. Dos sete vencedores que disputam o Brasileiro, América Mineiro, Santa Cruz e Vitória estão na degola. Sem falar que o Internacional também luta contra o descenso. Entre os campeões, apenas Chapecoense, Atlético Paranaense e Santos já estão livres da queda. Todas as informações foram feitas com base na rodada 32.

A pior situação é do time pernambucano, o lanterna após a última rodada, já que o clube mineiro venceu o Atlético-PR e chegou aos 24 pontos. O Coelho surpreendeu Atlético e Cruzeiro no Estadual de Minas Gerais, mas não manteve o embalo no Nacional. O América amarga a penúltima posição com apenas 24 pontos, 12 a menos do que o primeiro rival fora da degola. A situação do Santa Cruz, campeão pernambucano, é bem pior, na última posição com 23 pontos.

O América só joga amanhã contra o São Paulo, em casa, e o Santa atuou ontem



No início do Campeonato Brasileiro, o Santa Cruz chegou a golpear o Cruzeiro por 4 a 1, dando sinais claros que iria fazer uma bela campanha, mas acabou fracassando

dante o Inter, em Porto Alegre. Campeão baiano, o Vitória aparecia na 32a rodada no 17º lugar com 35 pontos, dois pontos a menos do que

o Internacional. O campeão gaúcho está duas posições acima da zona do medo. O quarteto tenta evitar o mesmo destino de outros cam-

peões estaduais rebaixados de 2006 para cá no Brasileiro de pontos corridos.

O Vitória, aliás, já procura deste amargo remédio. O

Leão baiano levou o Estadual de 2010 e, poucos meses depois, desceu para a Série B do Brasileiro. A pior temporada para os campeões

estaduais, contudo, foi o ano passado. Em 2015, nada menos do que dois vencedores do primeiro semestre foram rebaixados.

HISTÓRIAS RADIOFÔNICAS

JOÃO BATISTA DOS SANTOS (BATISTA SANTOS)

Repórter defende mais atenção para o Auto Esporte

Marcos Lima
marcoslima@gmail.com

A falta de uma televisão em casa e também o fato de morar numa cidade onde existiam apenas rádios como o principal veículo de comunicação, foram os motivos que levaram João Batista dos Santos, popularmente conhecido como Batista Santos, a trilhar pela radiofonia brasileira e, escolher, principalmente, o segmento esportivo em sua vida profissional.

Considerado um narrador de luxo e um repórter esportivo diferenciado, o filho do casal Manoel Paulo Neto e Francisco Fernandes Campos, não tira da memória a vida sofrida e os primeiros passos para a profissão, vividos por ele em sua terra natal, a cidade de Ilmo Marinho, cidade localizada na região do Agreste potiguar, no Rio Grande do Norte, onde, conforme o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, possui uma população de 12.188 habitantes.

"Minha escolha pelo rádio vem de muito longe. Sou de uma época que na minha cidade só tinha duas casas com televisão. A gente só ouvia rádio. Por isso, o rádio sempre foi minha paixão. Quando chegava no Estádio Machadão, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, ficava vendo, olhando os repórteres no gramado e sonhando em um dia esta no lugar

deles", relembra Batista Santos, o filho natural de Ilmo Marinho, cidade considerada a segunda maior do Rio Grande do Norte na produção de abacaxi, atrás apenas de Touros-RN.

Casado com Heloisa Santos e pai de Leonardo (30 anos) e Isabella (9 anos), Batista Santos, de menino observador e predestinado, tem um currículo invejável nos dias atuais, já tendo sentado na cadeira de narrador esportivo e também marcado presença nas pistas de estádios de futebol para cobertura de jogos, por várias emissoras de rádios da Paraíba.

"Comecei minha carreira como repórter amador, auxiliando Aurelio Nunes, hoje na Rádio Tabajara, mas que, em 1992, pertencia aos quadros esportivos da Rádio Sanhauá, atuando, de forma brilhante, na equipe do saudoso radialista e ícone esportivo do Estado, Marcos Araújo (in memoriam). Fui levado para lá pelo também radialista Joacil de Sousa, que ainda está em atividade e é irmão de João de Sousa, repórter que já cobriu diversas copas do mundo e várias copas Américas", afirmou Batista, que se diz muito orgulhoso de ser cronista esportivo na Paraíba. "Gosto do que faço e está nos meios de grandes feras, para mim, é uma herança", alega.

Atuando no Escreto Campeão da Rádio Tabajara nos dias atuais, veículo oficial do



Batista Santos começou a carreira no rádio como repórter amador

Governo do Estado, Batista Santos, entre as emissoras que já fez transmissão esportiva. Rádio Correio, Cultura de Guarabira, Rural de Guarabira, CBN, Líder FM Santa Rita e Sanhauá. "Por onde passei cravei meu nome neste segmento profissional. Não é muito fácil narrar futebol, mas, a curiosidade e a perseverança me fizeram capaz e hoje me considero uma pessoa muito realizada na minha profissão, não esquecendo, claro, o início da minha carreira e a paixão pelo rádio que trago comigo desde o tempo de criança", assegura.

Sem ter qualquer dom e afinidade com a bola, Batis-

antos, são, para Batista Santos, duas pessoas em quem ele se espelha. "O primeiro, não tenho nem palavras para explicar. Dizem que foi ele que narrou o gol mil de Pelé. Já Hermens, além de figura humana, foi uma referência para mim na minha carreira e acredito ter sido também para outros colegas de profissão", diz.

Na modéstia visão de cronista esportivo, Batista Santos afirma que a Imprensa Esportiva da Paraíba deveria olhar de uma forma diferente o Auto Esporte Clube, pois alguns termos pejorativos com a equipe alvirrubra, do tipo de que sua torcida cabe apenas em uma van ou em uma Kombi, fez com que a equipe perdesse um pouco o brilho por parte da torcida. "Acho que poderia ser melhor o nosso futebol se o meu Auto Esporte fosse um time que a crônica respeitasse, principalmente sua torcida, sem aquela coisa que a torcida caberia em uma van. O Auto Esporte e tão grande como o Botafogo, mas o olhar para o Botafogo fez com que o Auto Esporte perdesse o brilho", garante ele, acrescentando que "o campeonato paraibano é feito por todos os times. Para mim não tem o melhor que o outro. Todos brigam por um mesmo objetivo: ser campeão. Não é feito somente por Botafogo, Treze e Campinense. Acho que isso tem que mudar", afirma ele.

Eudes Moacir Toscano e Hermes Taurino (in memo-

São Paulo vai usar a política de contenção de gastos para 2017

Diretoria descarta vinda de estrelas com salários fora da realidade do clube

O São Paulo já tem bem claro qual rumo deve seguir a partir de agora para que o ano de 2017 seja bem diferente da atual temporada. Comandada pelo presidente Carlos Augusto de Barros e Silva, mas liderada pelo executivo de futebol Marco Aurélio Cunha, a diretoria já trabalha no planejamento para o próximo ano, e algumas diretrizes já foram definidas.

O torcedor são-paulino deve esperar uma política de investimentos reduzidos, mas com apostas valorosas, e de aproveitamento dos jogadores que estão subindo das categorias de base do próprio clube.

A ideia de Leco e Cunha é contratar apenas reforços pontuais, porém, de peso. Sem dinheiro em caixa para montar um grande esquadrão ou ir ao mercado em busca de diversos nomes de destaque, o São Paulo está disposto a investir alto apenas em atletas que cheguem "para resolver o problema".

Nesse contexto, jogadores medianos, que têm dificuldade de se firmar como titulares e recebem salários altos (entende-se em torno de R\$ 300 mil para mais), estão descartados. O caso de Wesley é um exemplo que a atual gerência do futebol não pretende seguir para 2017.



Michel Bastos não continuará mais no clube na temporada de 2017 e será usado como moeda de troca já que está sem ambiente

O investimento pesado será concentrado nas "estrelas" que possam colocar o time tricolor do Morumbi de volta no trilho das disputas de títulos. Já são quatro anos sem nenhuma taça. A última foi a Copa Sul-Americana de 2012. E nesse patamar está Nilmar, com quem o São Paulo já está conversando e disposto a entrar em acordo mesmo com uma pedida acima de seu teto salarial.

Como dificilmente deve conseguir uma vaga para

a próxima Libertadores, o clube entende como desnecessário e imprudente fazer grandes esforços na janela de transferência de início de ano. O plano é usar o Campeonato Paulista para testar o elenco, principalmente os jovens recém promovidos à equipe principal.

Promessas como David Neres, Pedro, Luiz Araújo, Bruno, Lyanco, Lucão e Lucas Fernandes devem ganhar mais espaço no time para provarem seu real valor e, a

partir disso, o clube deve definir o que fazer com cada um e qual as verdadeiras fraquezas do elenco, que deverão ser supridas com a chegada de novos atletas.

Outra postura adotada desde já é não entrar em "leilão". O maior exemplo disso é o caso do atacante Kenzo, que se destacou no Santa Cruz e acabou acertando com o Palmeiras. Assim como ao Santos, o jogador foi oferecido ao São Paulo, que se interessou e apresentou uma propos-

ta oficial. Ao tomar ciência de que os números palmeirenses eram maiores, o São Paulo não mudou sua oferta e deixou o atleta livre para tomar outra escolha.

O gesto deve se repetir ainda esse ano, quando a diretoria sentar para negociar com Mena e Kelvin. O lateral pertence ao Cruzeiro e o atacante ao Porto. O São Paulo gostaria de ficar com ambos, que têm contratos de empréstimo apenas até dezembro deste ano. Mas, se tiver

que colocar a mão no bolso para ressarcir os clubes com os quais os atletas têm contrato, a dupla deve ser dispensada prontamente.

Michel Bastos é outro que tem sua saída praticamente certa. Está cada vez mais claro para todas as partes envolvidas de que o camisa 7 não tem mais clima para continuar vestindo a camisa tricolor e respirar novos ares é o desejo do meia. Diante dessa situação, a diretoria são-paulina topa usar Michel Bastos como moeda de troca e, nesse caso, a preferência é tratar com clubes que tenham atacantes que possam interessar ao São Paulo, ou realizar uma simples venda para arrecadar dinheiro.

Marco Aurélio Cunha, responsável por tocar todo esse planejamento, está licenciado até o fim do ano pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), mas todos no clube esperam contar com o dirigente em 2017. Por enquanto, Cunha despista e diz que prefere aguardar o resultado da eleição presidencial, marcada para a abril e em que Leco é candidato.

Porém, como tem bom trânsito em todos os braços políticos do clube, seja entre situação ou oposição, dificilmente o candidato eleito se mostrará contrário a continuidade de Cunha, que também só pedirá para sair diante de uma total incompatibilidade com o próximo presidente, o que também é muito difícil que aconteça.

FLAMENGO

Clube tem prudência financeira sobre reforços no próximo ano

A diretoria do Flamengo não jogou a toalha em relação à disputa do título do Campeonato Brasileiro.

Porém, já começa a planejar a próxima temporada, por conta da vaga praticamente assegurada na próxima Copa Libertadores. A ideia, contudo, é adotar uma postura bem cautelosa, investindo apenas em contratações pontuais.

Isso porque o clube quase dobrou o orçamento para contratações em 2016 e pretende segurar a onda em 2017. O presidente Eduardo Bandeira de Mello tem tido a sua gestão marcada pela prudên-

cia financeira e por sanear as dívidas do clube.

O diretor-executivo do Departamento de Futebol, Rodrigo Caetano, vem mantendo contatos diários com o técnico Zé Ricardo, a fim de analisar as posições consideradas carentes.

Alguns nomes não foram aprovados e, por isso, não ficarão. Casos, por exemplo, do lateral esquerdo Chiquinho e do atacante Marcelo Cirino. O primeiro não terá o contrato renovado, e o segundo poderá ser envolvido em alguma negociação.

A diretoria ainda precisa lidar com a insatisfa-

ção de alguns atletas considerados importantes. O goleiro Paulo Victor, por exemplo, não quer ficar para a próxima temporada. O arqueiro prefere buscar a titularidade em outro clube a ser reserva de Alex Muralha, cada vez mais valorizado com as convocações para a Seleção Brasileira.

Os dirigentes já estão pesquisando algumas opções disponíveis no mercado, mas sabem que não podem procurar ninguém de grande nome. A ideia é investir em algum veterano, que não veja a reserva como problema, ou em al-

gum jovem de talento disposto a mostrar serviço.

O atacante Fernandinho, com os direitos federativos ligados ao Grêmio, não deve permanecer, pois o clube gaúcho deseja o retorno do atleta. Ligado ao Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, o meia Alan Patrick também tem presença pouco provável no elenco em 2017, pois não há o desejo por parte do Flamengo de adquirir em definitivo os direitos federativos do jogador.

Fernandinho deve voltar ao Grêmio, que já conta com o retorno do meia



FOTO: Gilvan de Souza/Divulgação

Eduardo Araújo

eduardomarcloaraju@hotmail.com

Palco do espetáculo

Sempre que o Campeonato Paraibano vai começar um dos temas em destaque de maneira negativa são os estádios que receberão as partidas da Primeira Divisão. Com o objetivo de antecipar soluções evitando os atrasos e problemas de logística comuns no certame dos últimos anos, a FPF tem pressionado e participado de reuniões sobre a questão.

Muitos torcedores e dirigentes reclamam das dificuldades impostas pelo Ministério Público através da Comissão de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios da Paraíba comandada pelo promotor Valberto Lira, contudo o que se busca é o mínimo respeito às regras insitas aos palcos para exercício profissional do futebol.

Em regra os estádios brasileiros são

administrados por órgãos públicos e são extremamente defasados, com condições precárias como falta de transporte público e acesso de qualidade para chegar e sair das partidas, inexistência de lugares marcados, pouca conservação, dificuldade na compra de ingressos, além de outros problemas diversos noticiados pela imprensa.

Inevitavelmente, por serem de propriedade pública, suas gestões são influenciadas pela política o que acaba por afastar diretrizes administrativas imperativas a melhor consecução da atividade fim a que se destinam.

Um dos exemplos marcantes dos últimos dias se deu em Patos, no dia 9 de outubro, em partida válida pelo segundo jogo da

semifinal da Segunda Divisão do Paraibano 2016 entre Nacional e Internacional, estando em disputa o acesso à Primeira Divisão.

Naquele evento, o time pessoense foi recebido com pedras, paus e bombas, assim como foi impossibilitado de utilizar o vestiário dos visitantes em decorrência de produtos químicos colocados com o fito de atrapalhar a preparação e aquecimento que antecede a entrada das equipes em campo.

Números casos impactantes ocorreram em razão da péssima qualidade dos estádios nacionais, rememore-se a queda de uma parte da Fonte Nova causando a morte de sete pessoas, ou mesmo do alambrado de São Januário em partida final do Campeonato Brasileiro entre Vasco e São Caetano.

Um amplo debate sobre o assunto tomou conta do País no período que antecedeu a Copa do Mundo, ficando claro que um dos motivos para a má qualidade se dá pela falta de regulamentação e fiscalização exigente por parte de torcedores e órgãos públicos, como o próprio Ministério Público e o Procon.

Uma partida de futebol não deixa de ser um evento e portanto prestação de serviço, incidindo na espécie as regras contidas no Estatuto do Torcedor e no Código de Defesa do Consumidor. Entretanto os torcedores/consumidores tendem a não reclamar das condições ofertadas com medo de prejudicar o time do coração, correndo a possibilidade de evolução nesse aspecto.

JÔ BOY

Artilheiro dá a volta por cima

Jogador começou a sua carreira no Auto Esporte e já passou pelo Botafogo

Wellington Sérgio
wssergio06@yahoo.com.br

Ele é tímido, pouca conversa e foge da imprensa para não dar entrevista. Dentro de campo é rápido, driblador e principalmente goleador. Aquele que quando os zagueiros imaginam que não está por perto, chega e balança as redes dos adversários. Trata-se do atacante Joelinton Carvalho de Sousa, de 27 anos, mais conhecido como Jô Boy, que conquistou o título do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão/2016 defendendo as cores do Internacional-PB. Um dos destaques do Colorado ao vencer de forma invicta a disputa pelo acesso a Divisão de Elite do Estadual/2017 - ao lado do Grêmio Serrano de Campina Grande - o paraibano de João Pessoa espera fazer uma temporada ainda melhor no próximo ano.

O artilheiro da Segundona /2016, com 7 gols, disse que o título foi o resultado de um trabalho organizado e que teve a colaboração do grupo para conseguir o objetivo. "Futebol se faz com união de todos que estão envolvidos para atingir o objetivo. Tive o prazer de participar do acesso do time a Série A do Paraibano", frisou. Com relação à permanência no Internacional ou a transferência para outra equipe o atacante disse que não sabe o seu futuro. "Prefiro aguardar os acontecimentos e dar tempo ao tempo. Onde jogar farei o possível para fazer o melhor e contribuir para as vitórias", observou.

A trajetória de Jô Boy no futebol profissional começou no Auto Esporte, com passagens pelo Miramar de Cabedelo, Botafogo-PB,

Uniclinic-CE e Internacional-PB. Destaque nas disputas amadoras do bairro de Cruz das Armas, o atacante recebeu o convite do ex-presidente do Clube do Povo, Manoel Demócrito, que aproveitou o jogador no time profissional. "Garoto de talento que conseguiu aproveitar a oportunidade para mostrar categoria e qualidade nas quatro linhas do gramado. O Auto sempre revelou bons jogadores para o futebol da Paraíba", avaliou o dirigente automobilista.

Sobre o apelido (Jô Boy) o artilheiro da Segundona/2016 comentou que aconteceu por acaso, desde as "peladas" nos bairros da capital. "Começaram a chamar e ficou. Não me importo,



FOTO: Reprodução/R. Passos

prefiro jogar futebol e fazer gols", disse. A passagem pelo Botafogo foi a glória para o atleta que sempre teve um sonho na carreira de jogador. "Quem não deseja jogar por um grande clube?", frisou.

O Campeonato Paraibano de 2017 deve começar na primeira quinzena de janeiro e o atacante pode ser reforço de um deles ou então continuar defendendo o Internacional.

Jô Boy em ação durante jogo do Internacional pela Segunda Divisão do Estadual



FOTO: Reprodução/L.Barros

Causos&lendas do nosso futebol

Francisco Di Lorenzo Serpa membro da API, UBE e APP - falserspa@oi.com.br

Você lembra de Gilmário?

Ele nasceu na festejada e comercial cidade de Feira de Santana-BA em 17 de maio de 1969 e logo cedo iniciou a sua vitoriosa carreira na base do Esporte Clube Bahia, precisamente no ano de 1984. Já em 1987, defendeu as cores da Associação Desportiva da sua cidade natal no campeonato da Segunda Divisão conquistando o título.

Seu futebol objetivo e dinâmico logo chamou a atenção de outras agremiações e quando foi nos anos de 88/89/90 e 91 o volante Gilmário Costa da Silva vestiu a respeitada camisa do Ceará Sporting sagrando-se bicampeão cearense.

Em 1992 o craque adentrou no solo paraibano defendendo o Galo da Borborema. Era o início da sua vitoriosa passagem pelos nossos gramados. A imprensa paraibana logo destacou a sua moderna e dinâmica forma de jogar. Em 1993 ele vestiu a camisa do Campinense

Clube e conquistou o seu primeiro título paraibano.

Quando foi no ano seguinte ele foi transferido para a Paraguaçuense e depois para a Matonense, ambas do interior paulista fechando o calendário de 1994. Em 1995 ele retornou para o Nordeste e defendeu o manto Alvinegro do Central de Caruaru.

Em 1997 ele retornou para alegrar novamente a torcida do Treze Futebol Clube. E quando foi nos anos de 98 e 99 ele foi bicampeão paraibano vestindo o uniforme do Botafogo Futebol Clube. Até hoje a torcida do Alvinegro da estrela vermelha recorda do gol que deu o título e foi marcado por Gilmário naquela final contra o Treze que terminou empatada em 2 x 2.

Esse atleta vencedor não parou por aí, no ano de 2000 foi campeão pelo ABC de Natal. Nesse mesmo ano o craque voltou ao Campinense e encerrou a sua

carreira aos 33 anos em decorrência de uma lesão no joelho.

Gilmário sempre foi destaque nos clubes onde jogou, especialmente quando defendeu a equipe paulista da Paraguaçuense. Ele teve vários amigos dentro de campo e em várias equipes, porém recorda com alegria a parceria que teve com o companheiro e atacante Vivi.

Quem esteve dentro de campo com maestria e competência, como foi o caso de Gilmário, fica fácil nos dias de hoje repassar esse aprendizado na Secretaria de Esportes da cidade de Maracanau - Ceará, ou na Liga Municipal de Futebol Amador, ou como treinador, cargos que ele vem exercendo com bastante firmeza naquele Estado.

Para nós, paraibanos, ficou a certeza que Gilmário Costa da Silva, o popular "Gilmário", escreveu com tintas perpétuas e douradas o seu nome na brilhante história do futebol da Paraíba.



25 Almanaque

A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 30 de outubro de 2016

Os 90 anos de Hélio Zenaide

Jornalista, que foi diretor técnico de **A União**, tem muita história para contar da política paraibana

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O Almanaque enfoca hoje a vida do jornalista Hélio da Nóbrega Zenaide, 90 anos, duas vezes diretor de **A União**, também repórter político e geral, que atuou muito tempo nos diários da terra. Descendente do sertanista português Sebastião Medeiros de Moraes Valcácer, que nos meados do século XVIII instalou-se em Santa Luzia, no Cariri da Paraíba, Sebastião acompanhou uma expedição para a capital. Aqui, ele casou com uma índia tarairiú, filha do cacique que chefiava o Destacamento da Missão de Nossa Senhora do Pilar, trazido do Sertão por Teodósio de Oliveira Ledo.

A índia que casou com Sebastião foi batizada Antonia de Moraes Valcácer. Os filhos do casal deram origem aos clãs dos Gouveia de Medeiros, Gouveia Nóbrega e Gouveia Montenegro, que até hoje se espalham pelo Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Desta miscigenação saiu Hélio, que dividiu sua vida como agente do Fisco Estadual e jornalista. Nas redações ou a bordo de um Jeep, ele saía à cata de histórias interessantes pelo interior, como a passagem de Virgínio Fortunato da Silva em Monteiro, onde o bandido matou oito pessoas.

Hoje, ele tem muita história para contar. Como a de sua campanha para deputado estadual, que acabou perdendo por 800 votos,

para Américo Maia, por causa do influente governador João Agripino, primo de seu concorrente. Nascido no Engenho Barra Nova, em Alagoa Grande, a 26 de outubro de 1926, Hélio nunca foi de vaidades. Diretor técnico de **A União**, no primeiro governo de Tarcísio Burity, a fechadura de seu gabinete enferrujou, por falta de uso. Preferia escrever os artigos na redação.

Um dia, o superintendente Adalberto Barreto lançou a ideia de elaborar uma coleção de livros de bolso e escolheu Hélio para escrever sobre Lampião. A matéria saiu. Mas o livrinho, não. Para quem começou a vida como taquígrafo da Assembleia Legislativa, a experiência não foi má. Na coluna Ronda Política, Hélio escrevia o que apurava no âmbito da AL. Nas batalhas políticas entre Zé Américo e Argemiro de Figueiredo, ele ficou com Américo. Argemiro era interventor e não gostou. Perseguiu. Mas, como Américo era destemido, Argemiro deu um fim nas perseguições e esqueceu Hélio.

Sempre com Pedro

Quando Pedro Gondim assumiu o governo no lugar de Flávio Ribeiro Coutinho,

Hélio ficou com ele. Gondim começou a se destacar e a criar sombra para Jandulhy Carneiro, ambos do mesmo partido e candidatos a governador. Hélio, nas suas crônicas, puxava a brasa da sardinha para o lado de Gondim. Jandulhy reclamou. Mas foi Gondim quem ganhou a eleição. Diretor de **A União** no período-tampão de Gondim, Hélio usou sua coluna para apoiar as Ligas Camponesas, o terror dos latifundiários, de onde nasceria a semente de todos os sindicatos rurais hoje existentes no Nordeste. Hélio era de esquerda e Gondim via as Ligas Camponesas como órgão ideológico, opinião com a qual não concordava o Grupo da Várzea. A dissidência se instalou. Já João Agripino escolheu Aluísio Afonso Campos para ser governador, com apoio do Grupo da Várzea. E Renato Ribeiro Coutinho, líder do poderoso grupo, apoiou a escolha de Agripino, mas exigiu a demissão de Hélio. Gondim endossou o acordo e Hélio acabou demitido.

"Hélio sempre foi combativo, fiel às suas ideias e nunca deixou um amigo na mão", confirma o historiador José Otávio de Arruda Mello. "Uma vez ele salvou-me de morrer afogado, arriscando a própria vida". Aposentado

desde 1982, Hélio chegou a candidatar-se a deputado estadual. O então prefeito de São Bento, Dão Silveira, apoiou a candidatura de Hélio. João Agripino, com sua influência, disse a Dão que os votos para Hélio deveriam ser rachados com Américo Maia. Hélio perdeu. Mas, na campanha para governador biônico entre Mariz e Burity, Hélio botou sua coluna para funcionar e abriu as baterias contra Mariz. O escolhido foi Burity.

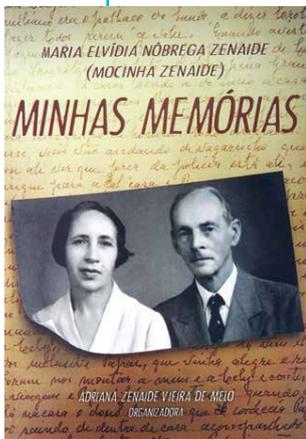
De espírito solidário e democrático, no dia da morte do camponês João Pedro Teixeira, lá estava Hélio, em Café do Vento, com o fotógrafo Arion Carneiro, fazendo a cobertura. Parece que o sangue combativo passou às suas veias depois de concluir o curso de Direito, na Faculdade do Recife, e não o lugar mais. Uma vez repórter, levantou um roteiro de quilombos na Paraíba, depois de fazer excelente cobertura da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Negros, em Pombal. Hoje, só acompanha o noticiário em casa, embora abra exceção a alguns amigos, para, vez por outra, bater um papo descontraído. Em toda sua vida só lamenta uma coisa: não ter concluído a biografia de André Vidal de Negreiros, por que a missão exigia viagens intermináveis.



FOTOS: Edson Matos



Colegas contam que Hélio sempre foi combativo, fiel às suas ideias e "nunca deixou um amigo na mão"



Minhas Memórias, crônica em família

Maria Elvídia Nóbrega Zenaide - a dona Mocinha -, escreveu um livro de memórias da família com o título desta coordenada. Ela e seu marido Heretiano Zenaide, pais de Hélio, viveram anos felizes, entre as terras da família em Soledade, Alagoa Nova e Alagoa Grande. Atualmente, sob a coordenação de Adriana Zenaide Vieira de Melo, sobrinha do homenageado, podemos ler, em "Minhas Memórias", passagens interessantes vividas pelo casal.

Livro **Minhas Memórias, de Mocinha Zenaide**. Na foto, com seu marido, Heretiano, ambos pais do homenageado

Dona Mocinha vinha de Soledade para Campina Grande a cavalo, na companhia de seu pai, Claudino Alves da Nóbrega, algumas amigas e amigos. No caminho encontraram Antônio Silvino. Ela morreu de medo, mas aguentou a barra, sem pestanejar.

Silvino chegou em Soledade pela madrugada. Procurava um desafeto seu, Zé do Conto, que se escondia no banheiro da casa do Vigário José Betâmio. O cangaceiro foi embora sem vingar-se: não achou seu inimigo.

O pai de Mocinha pediu ajuda ao governador João Machado contra Silvino, que prometeu voltar a Soledade para matar Zé do Conto e cortar a outra perna do pai de Mocinha. No dia em

que chegou, topou de cara com Claudino. Só que o cangaceiro e Claudino não se conheciam pessoalmente. Depois de uma ligeira conversa, Claudino tomou pé da situação, abriu a carteira e ofereceu certa quantia a Silvino, que retirou-se em paz.

Quando contava esta conversa em família, Claudino arrancava gargalhadas da família. Dizia que sentiu o sangue gelar, ao indagar, de Silvino, "com quem tenho a honra de falar?". A resposta do cangaceiro foi cortês, porque ele ignorava a identidade de seu interlocutor. Mas Claudino ainda teve nervos para conduzir Silvino até o alpendre e aconselhá-lo a deixar o cangaço, por já ser velho.

Deu no Jornal

A coluna relembra Stanislaw Ponte Preta e o Febeapá

PÁGINA 27



Gastronomia

Considerada coringa, a carne moída é o destaque da coluna

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Relembrando Stanislaw e o Febeapá

Dia desses, o amigo Marcos Pires (sempre ele) me apresentou com a coletânea dos três volumes de "Febeapá", de Stanislaw Ponte Preta. É um conjunto de crônicas, historinhas, piadas e "causos" da lavra do jornalista Sérgio Porto, que morreu aos 45 anos, em 1968. Stanislaw Ponte Preta era o heterônimo de Sérgio, que se valia deste artifício para escapar dos seus perseguidores. Principalmente, os militares. Mas era tudo de fantasia porque todo mundo sabia quem era quem.

Febeapá é, digamos assim, a sigla de Festival de Besteira que Assola o País. O primeiro volume do livro foi lançado em 1966, reunindo as crônicas bem humoradas de Stanislaw publicadas originalmente no jornal Última Hora, de Samuel Wainer. Os três volumes de Febeapá foram, em 2015, reunidos em um só pela editora Companhia das Letras.

No prefácio da edição conjunta lançada no ano passado, o genial Millôr Fernandes, também já falecido, conta como conheceu Sérgio Porto.

- Quando eu o conheci já era alto e louro, numa época do Brasil em que os altos eram poucos e os louros, importados. Forte e esportivo, jogava bem vôlei e tinha um pé arrebatado pelo futebol. Não gostava de briga, o que aliás era desnecessário. Fifuca, o irmão, brigava pelos dois. Ia lavando, amando e cantando história. Tinha uma cultura surpreendente para a sua aparente leveza intelectual e os textos que assinava eram não só extraordinariamente bem escritos com humor, mas também tecnicamente, seu conhecimento formal da língua era bom, a ortografia precisa, até a datilografia era cuidada. De vez em quando, porém, a vida o solicitava demais e ele não tinha dúvida: mandava à merda a técnica, o cuidado, às vezes até a originalidade, porque o dia só tem 24 horas e a vida, como ficou provado, apenas 45 anos.

Antes de se consagrar como humorista, Sérgio Porto trabalhou como bancário. Depois, já famoso, largou o banco, mas até morrer foi obrigado a muitas horas de trabalho fechado e duro. Pois, como diz Millôr;



"o úisque de nossas noites é ganho com o suor de nossos dias". Segue um pequeno perfil do jornalista, com base em informações do site InfoEscola:

Nascido no Rio de Janeiro no dia 11 de janeiro de 1923, Sérgio Marcus Rangel Porto foi um compositor, escritor e radialista brasileiro. O início de sua carreira deu-se ao fim da década de 1940, quando começou a participar do Jornal Última Hora, do Diário Carioca, Tribuna da Imprensa, revista Manchete e revista Sombra. Naquela época, houve a criação do pseudônimo Stanislaw Ponte Preta, que ocorreu da seguinte forma: Tomás Santa Rosa, ilustrador, trabalhava em diversas mídias e acabou conhecendo Sérgio Porto. Juntos, os dois criaram

por Sérgio, que começou a ajudar o músico a retornar aos palcos e retomar sua carreira. Além disso, publicou artigos sobre Cartola em jornais de grande circulação. Ainda no campo da música, Sérgio Porto criou e produziu As Certinhas do Lalau, um concurso de beleza disputado entre as vedetes mais famosas na época. Neste concurso, figuravam nomes como Maria Pompeo, Irma Alvarez, Rose Rondelli, Diana Morel e Anilza Leoni. Estudioso e polêmico, o jornalista alçou uma nova definição para a MPB, alterando a sigla para MPBB, que significava Música Popular Bem Brasileira.

Além das contribuições para a música, Sérgio era também um grande crítico da ditadura militar. Com um senso de humor refinado, fazia críticas contundentes ao sistema de governo, à moral de sua época e aos costumes burgueses. Uma de suas criações mais inovadoras foi o Festival de Besteiras que Assola o País. O objetivo deste projeto era a simulação de matérias de jornal que criticavam a repressão dos militares com sarcasmo. Em um dos textos, Sérgio noticiou a prisão de Sófocles, um dramaturgo grego, pelos militares, que acusavam suas peças de apresentar conteúdo subversivo. O jornalista morreu em decorrência de problemas cardíacos.

Papo furado

Selecionei para os leitores de "Deu no Jornal" um dos textos de Stanislaw Ponte Preta que faz parte desta nova edição do seu Febeapá. Vai aí com a grafia por ele adotada:

Depois que o Sr. Ministro do Planejamento terminou sua palestra pela televisão sobre o Cruzeiro Novo (NCR\$, para os íntimos), falando em aritmética frívola, conjuntura econômica, retração monetária e outros bichos, depois que todo mundo ficou sem entender bulhufas, ali, naquele mesmo estúdio onde S. Exa. acabara de pontificar, nós tínhamos de gravar em videotape.

Saiu do estúdio o Sr. Ministro, saíram os seus cômplies, ou melhor, digo, saíu o seu staff, e o anfiteatro ficou vazio e meio na escuridão. Eu entrei e sentei num banquinho que tem lá, assim meio escondidinho, do lado direito, e fiquei aguardando que mudassem os cenários, viessem os outros, o pessoal da técnica, enfim, essas bossas.

Foi aí que entraram os dois. Ambos eram daquele time que tem muito nos estúdios de televisão; andam sempre armados de martelo e mudam cenários, trepadeiras, praticáveis, pano-de-fundo,

entre um programa e outro. Os dois começaram a desarrumar a chacinha anteriormente armada para o grande economista e a arrumar as coisas para o programa seguinte. E enquanto trabalhavam, eu fiquei ouvindo o papo furado da dupla.

O mais alto, branco e de bigodinho, muito punado para o magro, perguntou: - Tu entendeu alguma coisa do que esse cara falou?

E, ante o olhar perdido do outro: - Esse cara que expricô o tal de Cruzeiro Novo?

O outro, que era sobre o redondo, crioulo convicto e jeito mais descansado, respondeu: - No começo eu prestei atenção. Depois, num morei mais e pedi meu boné.

- Pois olha, pelo que eu ouvi: quem era rico ficou mais rico; quem era pobre ficou mais pobre!

- Num me diga! - e o crioulo esbugalhou os olhos: - Você deve de ter entendido mal. Mais pobre do que eu estou eu num guento ficar.

O branco riu da própria desgraça, arrancou os pregos de um painel e botou nas costas, para depositar num canto do estúdio. Enquanto caminhava, dizia:

- Teso ando eu, rapaz! Te digo uma coisa: eu ando tão tesó que, se eu fosse dois, o mais tesó dos dois seria eu.

O crioulo riu. Então ponderou:

- Quer dizer que conosco eles se estreparam. Com nós eles num pôde fazer a gente mais pobre.

- É o que tu pensa! - e dizendo isto o branco magrela balançou a cabeça, pensativo e melancólico. Ajudou o preto a afastar outro painel para o canto e prosseguiu: - Tu num sabe que o dólar é a moeda-padrão?

- Padrão ou padrão?

- Tanto faz. O que interessa é que o dólar é a moeda que faz o câmbio, morou? Quer dizer, quando eles sobe o dólar, o cruzero se estrepa, por causa de que é preciso mais cruzero para comprar menos dólar.

- Mas quem sou eu pra comprar dólar?

Mas isso é impôtese, rapaz. Tu num vai comprar dólar, mas o que tu é obrigado a comprar fica mais caro por causa do preço mais caro do dólar e, portanto, tu entra bem de quarquê maneira.

Outra vez o bom crioulo arregalou os olhos:

por Sérgio, que começou a ajudar o músico a retornar aos palcos e retomar sua carreira. Além disso, publicou artigos sobre Cartola em jornais de grande circulação. Ainda no campo da música, Sérgio Porto criou e produziu As Certinhas do Lalau, um concurso de beleza disputado entre as vedetes mais famosas na época. Neste concurso, figuravam nomes como Maria Pompeo, Irma Alvarez, Rose Rondelli, Diana Morel e Anilza Leoni. Estudioso e polêmico, o jornalista alçou uma nova definição para a MPB, alterando a sigla para MPBB, que significava Música Popular Bem Brasileira.

Além das contribuições para a música, Sérgio era também um grande crítico da ditadura militar. Com um senso de humor refinado, fazia críticas contundentes ao sistema de governo, à moral de sua época e aos costumes burgueses. Uma de suas criações mais inovadoras foi o Festival de Besteiras que Assola o País. O objetivo deste projeto era a simulação de matérias de jornal que criticavam a repressão dos militares com sarcasmo. Em um dos textos, Sérgio noticiou a prisão de Sófocles, um dramaturgo grego, pelos militares, que acusavam suas peças de apresentar conteúdo subversivo. O jornalista morreu em decorrência de problemas cardíacos.

- Quer dizer que eles apanharo até a gente?

- Até a gente - confirmou o magro. E deu um exemplo: - Vamos que tu precisava de 10 dólar pra comprar uma coisa.

- Que coisa?

- Quarquê uma. Vamo que tu precisasse de 10 dólar. Muito bem: o dólar, antes do carnaval, custava 2.200 cruzero, certo?

- Se tu tá dizendo...

Pelo que eu ouvi dizê, era 2.200. Então, se tu precisava de 10 dólar, tu tinha que ter na mão 22.000 cruzero. Tu tinha esses 22 mil, mas esperou para comprar o dólar depois do carnaval. Aí eles dero o gorce e passou o dólar para 2.750, que é mais 550 que antes. Logo, enquanto tu brincava o carnaval, tu perdeu 5.500 cruzero.

- Que miseraves!!! - exclamou o preto:

- E eu que nem brinquei o carnaval, porque num tinha um tostão.

- Que qui tu fez no carnaval?

- Dormi, uai! Num tinha um tostão.

- Pois foi pior, rapaz. Quem dormiu teu acordou devendo. E os dois deram uma bruta gargalhada.



FOTOS: Divulgação

PITADA

Nesse sábado, dia 29 de outubro, foi inaugurado o Tropeiros Food Park em Campina Grande. É o primeiro food park fixo da cidade e possui uma estrutura completa de praça de alimentação que, além de oferecer cardápios variados através de food trucks e bikefoods, conta com espaço kids, áreas de shows e eventos, banheiros, segurança, lounge para piquenique, bicicletário e outras coisas legais para aqueles que desejam passar um dia diferente com sua família ou amigos.

Seguindo a tendência do que já ocorre na capital de toda Paraíba, João Pessoa, com o Greenfoodpark no bairro do Altiplano, o Tropeiro Food Park funciona na Avenida Almeida Barreto, vizinho à Faculdade Cesrei e pertinho do Açude Velho, em Campina.

Com a chegada do verão a tendência é existirem mais food park fixos ou sazonais tanto em João Pessoa como em outras cidades do interior. Na minha visão é uma excelente opção de lazer e entretenimento aliado obviamente a uma boa gastronomia com possibilidades de harmonização para todos os gostos. Em Campina, diferente de João Pessoa, ainda não foi criada a lei municipal que regulamenta os food trucks, apesar do esforço dos comerciantes da cidade e do Projeto de Lei discutido em audiência pública com o vereador Anderson Maia. Espero que agora depois do Tropeiro Food Park o mesmo possa ser aprovado pela Câmara Municipal e sancionada pelo prefeito. Pois assim teremos comerciantes e consumidores contemplados, pois ambos terão através da lei uma regulamentação dos serviços no que tange não só o funcionamento mais a qualidade e higiene dos produtos consumidos.

Bom Apetite

Os 5 dos mais caros ingredientes do mundo

Sempre me perguntam qual o melhor ingrediente para se ter numa cozinha ou aquele mais valorizado. Como depende muito do tipo de Gastronomia e do paladar resolvi trazer uma curiosidade sobre os 5 ingredientes mais caros do mundo. Sabemos que o mundo é repleto de produtos e ingredientes fascinantes e de todos os tipos, e essa variedade e diversidade



é algo que precisamos valorizar todos os dias. Os ingredientes de maior destaque são sempre os mais caros, que não necessariamente são os melhores, mas despertam a atenção e a curiosidade de todos. Na maioria das vezes, o preço alto de um produto, está aliado a sua dificuldade de obtenção e/ou a sua exclusividade. As trufas brancas, o açafrão espanhol, o caviar de estur-

jão, o kobe beef e o foie gras são 5 dos mais caros, emblemáticos, luxuosos e desejados produtos do mundo. Abaixo elenco para vocês um resumo de cada um desses ingredientes.

Fique sabendo

Trufas brancas: espécie de cogumelos raros

As trufas são verdadeiros presentes da natureza, resultado de uma simbiose com as raízes de árvores específicas e o terror do local. Essa espécie de cogumelo nasce cerca de 30cm do solo, e é totalmente selvagem, sendo que ninguém até hoje descobriu algo sobre seu crescimento. Sua cor é levemente dourada, possui formato irregular, superfície lisa, e o principal, sabor e aroma fortes e únicos.

Açafrão: especiaria típica espanhola

Ele é certamente o ingrediente mais caro do mundo, e com uma das mais trabalhosas e minuciosas obtenções. O

açafrão é o pistilo da flor CrocusSativus, e possui cor lílãs. Como especiaria, que já chegou valer mais que o ouro, é cultivada na Ásia desde a antiguidade, e chegou na Espanha através dos árabes. Hoje é o País Ibérico responsável por 70% da produção mundial, líder absoluto.

Foie gras: fígado de pato

O foie gras é um símbolo francês, e que ganhou com o passar do tempo o mundo e um status de produto luxuoso. Tão saboroso como polêmico, "foiegras" que significa fígado gordo, é o fígado de pato sob o efeito de uma intensa alimentação dos animais, gerando um fígado maior e mais saboroso. O seu processo de obtenção iniciou-se a pelo menos 5 mil anos no Egito antigo,

ganhou a Europa e sofre duras críticas de parte da população mundial.

Caviar: ovos de peixe (esturjão)

O caviar é um dos mais luxuosos e emblemáticos produtos do mundo, desejado constante de diversas pessoas interessadas em experimentar. Esse importante ingrediente se trata de ovos de peixe não fecundados e salgados, sendo os originais provenientes do esturjão, um peixe lendário que surgiu entre 50 e 200 milhões de anos. Os primeiros a comercializarem caviar no mundo foram os russos e persas, numa época que a produção do caviar ainda era selvagem, mas com o passar do tempo e alguns fatores como a poluição, a pesca predatória e a proibição da pesca do

esturjão, hoje o domínio da produção é das fazendas de caviar.

Kobe beef: a melhor carne do mundo

Considerado o ouro vermelho da cozinha e a melhor carne do mundo, a carne de kobe tem origem japonesa, e provem da raça bovina wagyu. O seu trabalho e diferente método de obtenção é responsável pelo seu alto preço e sua exclusividade. Todo o processo de obtenção, que consiste em uma criação dos animais totalmente atípica e controlada, é para proporcionar características únicas, como uma alta concentração de marmoreio, ou seja gordura entre as fibras. O marmoreio não só proporcionará uma carne muito macia, como também bastante saborosa.

RECEITA DA SEMANA

O CORINGA DAS RECEITAS

Se me perguntarem qual prato sempre devemos ter pronto na nossa geladeira, minha resposta será carne moída devido a sua versatilidade. E, esta é, certamente, a principal palavra para definir a carne moída. Este tipo de alimento costuma fazer parte da alimentação da maioria das pessoas, sendo empregado nas mais variadas preparações, como, por exemplo, quibe; hambúrgueres; bolinhos; recheios de massas; pastéis; refogado com legumes; etc.

Além disso, por existirem diferentes cortes para carne

moída (por exemplo: coxão mole, coxão duro, patinho etc.), é possível escolher aquele que mais te agrada, seja em relação ao sabor; à maciez ou até em relação à quantidade de gordura que cada corte possui.

Todo mundo concorda que, por mais gostoso que seja um alimento, comê-lo todo dia da mesma maneira, acaba enjoando. Então, que tal aproveitar a versatilidade da carne moída e criar diferentes pratos?

Trouxe hoje como receita a carne moída simples, pois esta, de fato, é uma comida rá-



Classificação: prato principal
 Tempo de preparação: 30 min
 Dificuldade: Fácil
 Porções: 4 Pessoas

ápida, barata e muito versátil. Fica a seu critério acrescentar outros ingredientes como

a batata por exemplo que fica deliciosa acompanhando arroz, feijão e salada.

CARNE MOÍDA

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 500 g de carne (patinho) moída
- 1 cebola grande picadinha
- 3 dentes de alho grandes triturados
- 2 colheres (chá) de sal
- 2 colheres (sopa) de azeite
- Pimenta do reino a gosto
- Ervas finas a gosto
- 1 tomate picado, sem pele e sem sementes
- Pimentão pequeno picado

Utensílios:

- 1 panela grande
- 1 espátula pão duro

Preparação

- 1 - Adicione o azeite, a cebola e o alho na panela em fogo alto. Refogue até dourar.
- 2 - Acrescente a carne, deixe fritar e também mexa para ela desmanchar.
- 3 - Acrescente o sal, a pimenta do reino e as ervas finas.
- 4 - Com a carne já temperada, acrescente a tomate e o pimentão, tampe

a panela e deixe cozinhar com o próprio vapor. Se achar necessário, acrescente um pouco de água antes de tampar.

5 - Quando o caldo todo tiver secado, está pronta a sua carne moída. Caso necessário verifique o tempero e se precisar corrigir, coloque mais água.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Os vinhos da Bairrada, notadamente os tintos de uva бага - Parte 2

A uva бага também conhecida por poeirinha, com a qual são elaborados os grandes tintos desta região, já era citada em 1866 por A. A. Aguiar, como principal casta tinta da região. Na virada do século, Cincinnati da Costa reitera essa informação. A prevalência da бага, entre as castas tintas da Bairrada, perdura até os dias atuais, em que responde por cerca de 80% das videiras bairradinas. É uma uva tardia. Tanto que a Cabernet-Sauvignon reconhecidamente tardia em Bordeaux, amadurece antes que a бага. É uva que prefere os solos arenosos, argilosos e argilo-calcários, como os existentes na Bairrada; por isso, atinge ali o seu auge. Quando bem amadurecida e vinificada, a бага proporciona tintos de extraordinária comple-

xidade, longevidade e elegância. Charles Mettcalfe, o renomado crítico britânico, avalia a qualidade ascendente dos novos tintos da Bairrada, a base da extraordinária uva бага.

A seu ver, a adoção de métodos modernos de vinificação "tem revelado o verdadeiro potencial dessa casta". Mettcalfe destaca os efeitos benéficos da prática do desengajo, dos períodos mais curtos de contacto das películas das uvas com o mosto, das novas técnicas para extração da cor das uvas e seu excesso de taninos. Acredita que, quando vinificada segundo esses métodos, "a бага pode dar vinhos deliciosos, ricos e fragrantes". As outras castas permitidas para tintos e rosés na Bairrada são: Castêlão, Moreto, Tinta

Pinheira, Água Santa, Alfrocheiro-Preto, Bastardo, Jean Preto Mortagno e Trinca-deira.

Quanto aos brancos da região, apresentam claras características de serem muito apropriadas para o Brasil. São vinhos de acidez e aromas que casam muito bem com os peixes e frutos do mar, com predominância das castas, Maria Gomes e Bical; sendo ainda digna de mencionar as uvas brancas arinto, cercial, rabo de ovelha e chardonnay. Além disso, a Bairrada produz ótimos espumantes naturais elaborados de maneira tradicional pelo chamado Methode Champenoise; tornando-se mais um indicio eloquente de que a região constitui uma das mais primorosas de Portugal.

É na Bairrada, exatamente no extraordinário Palace Hotel do Bussaco, onde a Confraria dos Enófilos da Bairrada tem a sua sede social para eventos especiais e, na esteira das suas congêneres internacionais, procura prestigiar os vinhos da sua região, além de homenagear com "Título Honorífico da Confraria, personalidades de outros países que são entronizadas em Reunião-Festiva no Palace Hotel do Bussaco, que constitui a sede oficial daquela prestigiosa Associação Vinícola que possui laureados em vários países, como é o caso da Paraíba que está devidamente representada pelo desembargador Marcos Souto Maior, o que constitui uma honra para todos os seus conterrâneos, onde incluimos o Clube do Vinho-PB.